

Chegou o momento de olharmos para o Evangelho através de um novo ângulo. Nós o veremos como espiritualistas. O espiritualista não fica preso a textos, ele busca o contexto que o texto contém. Normalmente; nos textos de conteúdo espiritualista, existem símbolos que expressam ideias complexas e que somente podem ser compreendidas através da experiência direta do estudioso. Vou dar um exemplo:

Certa vez, ao visitar uma pequena cidade do interior do Estado de São Paulo; pude observar na calçada da casa ao lado daquela em que me hospedava, uma mangueira com diversas mangas maduras. Estas mangas eram diferentes de todas as que eu conhecia. Estava observando as quando chegou o dono da casa com seu carro e entrou pelo portão que estava aberto, em seguida ele veio fechar o portão, foi aí que iniciamos um diálogo. Eu disse a ele que não conhecia aquela espécie de manga, uma fruta que aprecio muito. Ele explicou-me que aquela espécie era cultivada na região e eram todas exportadas, por isso era desconhecida. Perguntou-me se desejava colher algumas, as que estavam maduras; rapidamente disse que sim. Ele buscou uma vara com uma lata na ponta e fizemos a colheita. Eu disse a ele que desejava produzir mudas; e ele gentilmente me forneceu uma muda já bem desenvolvida, que plantei, e hoje já está produzindo.

Tudo isso que escrevi até agora sobre a manga foi para criar o ambiente em que vou descrever a fruta. Ela tem um tamanho intermediário entre as de espécies maiores e as menores; sua cor está entre o vermelho e o amarelo e muda a intensidade e a tonalidade da cor. Seu formato está entre a manga palmer e a adem.

Eu posso ficar a descrever esta manga até que sua paciência para ler o texto termine e você não conhecerá esta manga. Você somente a conhecerá com uma experiência direta, ou seja: que você possa ver a fruta; caso contrário nada saberá; apenas ficará a imaginar e, se emitir suas opiniões, elas não terão valor algum; pois, você estará falando sobre o que não conhece; você estará apenas tagarelando com irresponsabilidade sobre o desconhecido.

Esta é a grande dificuldade para se aprender ou ensinar a Ciência Espiritualista. Caso você apanhe o Evangelho, poderá observar que a dificuldade de Jesus, em explicar o Mundo Espiritual, era a mesma dificuldade encontrada todos os outros mestres. Jesus fez diversas analogias para despertar o interesse das pessoas para esse conhecimento, Ele disse, por exemplo:

«««——»»»»

Parábola da rede — O Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha de tudo. Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam fora. Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Mateus, 13, 47 - 50, Edições Paulinas, pág. 48.

«««——»»»»

Este é apenas um dos exemplos da dificuldade que existe para se comunicar um assunto qualquer que seja de ordem espiritual. Neste exemplo, Jesus fala que o Mundo Espiritual acolherá a todos, porém, há uma imediata seleção e o devido encaminhamento de cada um ao destino justo. Observe que Ele também se refere a uma seleção final, na qual os maus serão separados dos “justos”, veja que ele não diz: os maus serão separados dos bons. Jesus nunca aceitou o adjetivo de bom para si mesmo. Você pode fazer um exercício intelectual e buscar nos textos do Evangelho, mais explicações sobre o Mundo Espiritual que é denominado de Reino dos Céus. Agora veremos mais evidências que nos mostram que o Mestre Jesus ensinava a Ciência Espiritualista a seus discípulos. A seleção final a que se refere Jesus já deve estar acontecendo; é um evento semelhante ao do Planeta de Capela, de que temos notícias.

OS ASSUNTOS ESOTÉRICOS NO EVANGELHO

O que chamamos de modo inadequado de religiões, entre os semitas, trata-se de manifestações exotéricas de escolas esotéricas. Vejamos minhas interpretações conseguidas com as conexões entre ideias espalhadas em diversas informações, inclusive de outras culturas.

Este povo, desde épocas imemoriais, sempre manteve escolas que conquistaram grande conhecimento. Seus mestres, que sempre atuaram de modo independente ao criarem suas sucessões, eram todos

monoteístas, compreendiam a reencarnação como caminho de purificação e conquista do conhecimento espiritual capaz de levar o ser humano até Deus. Compreendiam também a Lei de Ação e Reação ou Lei do Karma, conheciam a imposição cultural que aprisiona os mais atrasados, e muitos assuntos que nos cabe ainda estudar. A história dessas escolas foge ao nosso interesse do momento, apenas recordaremos que se trata do conhecimento trazido pelos espíritos que imigraram de Capela e o mais ancestral dos mestres a fazer referências a eles foi Enoc. O Mestre Moisés repete suas referências em Gênesis, 6, 1:7, e acrescenta ainda a lenda de Adão e Eva com o mesmo objetivo. E mais, Ele acrescenta a cadeia de sucessão dos principais discípulos, que se tornam mestres, através da genealogia dos mestres que se inicia com Adão e ocupa todo o capítulo 5 do Gênesis; depois, após a referência ao dilúvio da época de Noé e a reestruturação cultural assim provocada, volta com a sequência genealógica dos mestres espiritualistas.

Podemos constatar a tolerância dos mestres semitas com as expressões exotéricas de seus ensinamentos, permitindo inclusive, para seu povo, o politeísmo, como podemos constatar na seguinte passagem do Gênesis 35, 2:4, que podemos recordar:

«««——»»»

2 - Então disse Jacó à sua família, e a todos que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 - E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia de minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho andado.

4 - Então deram a Jacó todos os deuses estranhos, que tinham em suas mãos, e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

A Bíblia Sagrada, João F. de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, pág. 40.

«««——»»»

Compreendemos que a partir de então o monoteísmo tenha sido adotado oficialmente perante o povo, apesar de que, o politeísmo voltava sempre a se manifestar por imposição cultural, muitas vezes no sigilo, ou ostensivamente, como no caso do bezerro de ouro, já na época do Mestre Moisés, e de muitas referências dessa volta em toda quase toda a história ancestral dos hebreus.

Agora uma última palavra sobre os espíritos vindos de Capela. Sobre eles temos, também, pelo menos uma referência Sufi, trata-se da lenda dos Ilhéus, cuja versão que conheço é muito recente, pois, ironiza as conclusões levianas do mundo acadêmico, quando tratam de assunto de ordem espiritual, ou dos assuntos da ancestralidade humana.

Em nosso presente estudo, após estas breves recordações, vamos nos interessar apenas nas evidências sobre os assuntos esotéricos contidos no Evangelho do Mestre Jesus.

A mais importante evidência de que o Mestre ensinava a seus discípulos uma Ciência Secreta é justamente esta Sua declaração explícita:

«««——»»»

Por que Jesus fala por parábolas — Quando ficaram sozinhos, **os que estavam junto dele com os doze o interrogaram sobre as parábolas.** Dizia-lhes: “A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas, a fim de que vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados”.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Marcos, 4, 10 - 12, Edições Paulinas, pág. 86 e 87.

«««——»»»

Preste atenção aos seguintes detalhes:

1) - Aqui, o mestre Jesus declara, de modo explícito, que aplicava dois métodos de ensino; o Esotérico, para os discípulos e o Exotérico para o público em geral. Ele explica, assim, de modo a ser bem compreendido, que o ensino fornecido aos seus discípulos era diferente dos ensinamentos oferecidos aos de fora. Esta é uma declaração técnica de que estudavam assuntos que deviam ficar no âmbito do público interno e, o que era destinado aos externos, somente podia ser ensinado através de parábolas. Além disso, o Mestre fez uma séria advertência aos discípulos sobre a importância da manutenção do sigilo sobre estes conhecimentos, conforme anotou Mateus em 7, 6, da mesma fonte citada.

«««——»»»

Não profanar as coisas santas — Não deis aos cães o que é santo, nem atireis vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e voltando-se contra vós, vos estraçalhem.

«««——»»»

No texto que segue em anexo você encontrará explicação detalhada da simbologia usada neste alerta do Mestre, sobre a profanação daquilo que é Santo.

2 - Agora veremos mais um detalhe do texto de Marcos, 4, 10 - 12:

«««——»»»

Quando ficaram sozinhos, **os que estavam junto dele com os doze** o interrogaram sobre as parábolas.

«««——»»»

Veja bem, quem faz a interrogação não foi um dos doze, e sim, outros discípulos que não estavam habituados à explanação exotérica do Mestre; sobre estes discípulos há algumas referências nos Evangelhos e Atos dos Apóstolos, veja, por exemplo, esta passagem do Evangelho de Marcos, 14, 12:16, da mesma fonte citada:

«««——»»»

Preparativos para a ceia pascal — No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava a Páscoa, os seus discípulos lhe disseram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” Então enviou dois de seus discípulos e disse-lhes: “Ide à cidade. Um homem levando uma bilha d’água virá ao vosso encontro. Segui-o. Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: Onde está a minha sala, em que comerei a Páscoa com meus discípulos?’ E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós”. Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhe fora dito e prepararam a Páscoa.

«««——»»»

Aqui temos uma importante revelação de que o Mestre Jesus tinha muitos discípulos; inclusive podemos compreender que nem todos se conheciam pessoalmente, como no caso acima em que o discípulo convidado pelo Mestre para partilhar da festa da páscoa não conhecia o local do encontro nem o seu guia. Vejamos agora nova referência a outros discípulos que são ignorados pelos estudiosos. Em Lucas 10, 1, da mesma fonte citada, temos:

«««——»»»

Missão dos setenta e dois discípulos — Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio deveria ir.

«««——»»»

Você deve raciocinar e compreender que estes discípulos não se dedicavam a ouvir indefinidamente as mesmas explicações, como acontece hoje nas casas espíritas, eles se aprofundavam nos estudos, penetravam no conhecimento mais profundo sobre as potencialidades espirituais imanentes, conquistavam a vidência, a clarividência, a capacidade de projeção do corpo astral, que chamamos desdobramento, a capacidade de curas espirituais, que foram responsáveis pelos milagres noticiados no início do movimento cristão, etc, etc.; cada um avançava de acordo com seu entendimento, como acontece em todas as escolas espiritualistas, e infelizmente, O Espiritismo ainda não é compreendido como uma escola espiritualista, justamente por isso vegeta como organização inútil, do ponto de vista espiritual.

E para encerrar o assunto sobre o número desconhecido dos discípulos que compõem a Escola Esotérica do Mestre Jesus, vejamos as anotações de Lucas em Atos dos Apóstolos 1, 12:17.

«««——»»»

O grupo dos apóstolos — Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão o Zelota; e Judas, filho de Tiago. Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a Mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Substituição de Judas — Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — o número de pessoas reunidas era de mais ou menos **cento e vinte** — e disse: “Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de Davi, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério”.

«««—»»»

A partir daí os discípulos resolveram eleger um sucessor para Judas através de uma votação, apresentaram-se dois candidatos, Barsabás e Matias que foi o escolhido.

Agora, voltando novamente para o texto de Marcos, 4, 10 - 12, no qual há a declaração do Mestre: “**A vós foi dado o “mistério” do Reino de Deus**”. Fica claro que temos de compreender realmente o que seja o “mistério”. Esta palavra é grega, portanto o Mestre jamais a usou. Veja o que diz o dicionário Aurélio eletrônico:

«««—»»»

“Mistério”

[Do gr. *mysterion*, pelo lat. *mysteriu*.] S. m.

1. “Ant. Conjunto de doutrinas e cerimônias religiosas que só eram conhecidas e praticadas pelos iniciados; culto secreto.”

«««—»»»

Nós vimos que Cícero era um adepto dos mistérios, justamente por isso ele conhecia os ensinamentos que foram trazidos pela Doutrina Espírita vinte séculos depois; os mistérios eram escolas de educação espirituais e é justamente estas escolas que unem o Mestre Jesus, Pitágoras, Cícero, São Francisco de Assis e uma infinidade de outros personagens que são reverenciados até hoje.

Para se referir à sua Ciência Secreta, o Mestre Jesus usou uma palavra do aramaico ou do hebraico, que foi traduzida para o grego como *mysterion*; e a palavra usada por Ele significa “Ciência Secreta”, Conhecimentos Esotéricos. Maiores detalhes estão fora de nossos interesses do momento.

Os discípulos do Mestre Jesus ficaram conhecidos como os Gnósticos Cristãos. A palavra *gnose* é grega e significa: Conhecimento.

Os membros dessa escola foram perseguidos e destruídos pelos cristãos de origem ariana, conforme podemos ver na tradição da Igreja Romana sobre seus primeiros Papas. Veremos isso no estudo sobre a destruição de nossa Diretriz Espiritual.

Em nosso próximo estudo veremos o que diz a Doutrina Espírita sobre tudo isso.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto